

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: UM OLHAR DOS RESPONSÁVEIS SOBRE A ACESSIBILIDADE DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Autores: Lethicia Isabelle Giroidi de Alexandre (lelleisabelle@gmail.com);
Larissa de Souza Pereira (larissa@sga.pucpcaldas.br)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Poços de Caldas



INTRODUÇÃO:

O lazer é um importante componente da qualidade de vida de toda criança. No caso das crianças com necessidades especiais, possibilita integração comunitária, aumento da autoestima, desenvolvimento e descoberta de novas potencialidades individuais. Promover a acessibilidade em ambientes construídos e proporcionar condições de mobilidade com segurança constitui-se um dever do Estado. A neuroarquitetura exerce um papel importante nesse cenário, com o poder de influenciar e interpretar os ambientes ao analisar o espaço projetado de acordo com as necessidades de cada usuário.

OBJETIVO:

Avaliar a impressão dos responsáveis das crianças com necessidades especiais quanto à acessibilidade e inclusão em espaços públicos de lazer, comparando-o com dados da literatura. Isso foi realizado através da aplicação um questionário aos cuidadores e responsáveis pelo público infantil estudado.

Serão apresentadas sugestões visando melhoria das instalações, com base no Desenho Universal, para superar as barreiras de participação social.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, com amostragem por conveniência com 21 responsáveis, de ambos os sexos, de crianças com deficiências, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A avaliação foi realizada pela aplicação de teste padronizado (Stanton-Chapman, 2019) e questionário com dados sociodemográficos. O programa SPSS foi utilizado para análise estatística, além do registro dos dados no Google Forms a fim de se obter gráficos.



Agradecimentos: Orientadora Prof^ª. Dra. Larissa de Souza Pereira e Prof^ª. Dra. Ines Maria Crespo Gutierrez Pardo de Alexandre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A grande maioria dos responsáveis entrevistados (76,2%) correspondia ao sexo feminino e encontrava-se na faixa etária entre 35 a 44 anos (42,9% do total). Em relação às faixas etárias das crianças, 11,1% correspondiam ao grupo de 3-5 anos de idade, 27,8% entre 5-8 anos, 22,2% entre 8-12 anos e 38,9% do total entre 13-16 anos.

Aproximadamente 43% dos entrevistados relataram não possuir um espaço de lazer comunitário em um raio de 10 km de distância de sua casa. Apenas 31,3% dos entrevistados referiram estarem satisfeitos com as ofertas de lazer em sua cidade, sendo estatisticamente significativo o maior grau de satisfação pelo responsável do sexo masculino ($p=0,03$).

A participação ativa das crianças com deficiências nas atividades dos espaços públicos de lazer não foi efetiva para 25% dos entrevistados. Quando questionados sobre a participação ativa das crianças nas atividades dos espaços públicos de lazer, os responsáveis do sexo masculino apresentaram maior facilidade de inclusão das mesmas ($p=0,05$).

Gráfico 01 - Satisfação com os Espaços de Lazer

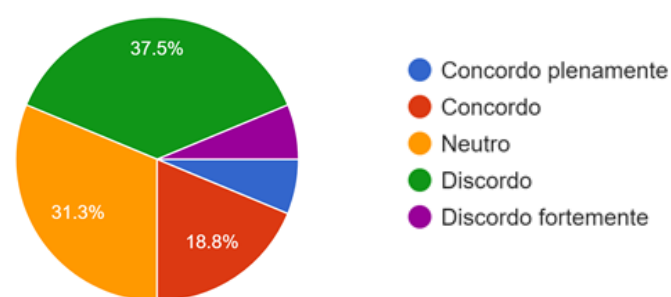
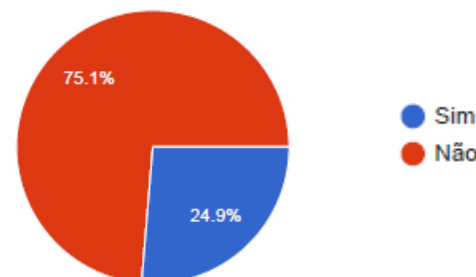


Gráfico 02 - Participação Ativa das Crianças nos Espaços de Lazer



Fonte: Google Forms

CONCLUSÃO:

Quase metade dos entrevistados (43%) relataram não possuir espaços de lazer comunitário em um raio de 10 km de distância de sua casa e aproximadamente 70% do total apresentaram-se insatisfeitos com as ofertas de espaços públicos de lazer para suas crianças. Esta realidade encontrada dificulta a inclusão das crianças com deficiência, principalmente no que se refere a sua socialização e promoção de saúde.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, Maria Eduarda Lesbich. Neuroarquitetura Aplicada no Centro Educacional Infantil. Trabalho Conclusão do Curso de Graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, p. 13. 2022.

CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

Stanton-Chapman TL, Schmidt EL. Caregiver perceptions of inclusive playgrounds targeting toddlers and preschoolers with disabilities: has recent international and national policy improved overall satisfaction, 2017, vol. 17, no.4, p. 237-246.